

Tema pode esquentar campanha

por Sandra Nascimento
de Brasília

Os pedidos de intervenção no Estado de São Paulo por falta de pagamento de débitos judiciais poderão ser usados politicamente durante a campanha municipal, mas não estão entre as primeiras munições a serem usadas contra o PSDB pelos adversários do senador José Serra.

Na opinião de políticos paulistas pró e contra a candidatura Serra, a complexidade do tema para os eleitores comuns e o envolvimento de uma seqüência de governadores dificultam a definição de um alvo. Na dúvida, a decisão deverá ser não atirar.

Até mesmo porque, independente do número desproporcional de pedidos de intervenção que deverão entrar contra o estado pau-

lista – cerca de mil – esses tipos de processos judiciais são rotina no Supremo Tribunal Federal (STF), onde atualmente estão acumulados 124 pedidos para quase todos os estados brasileiros.

“Se houver tentativa de uso político, o governador Mário Covas seria reconhecido como vítima”, disse o deputado Arnaldo Madeira, cotado para ser vice-prefeito de Serra, acrescentando que, se necessário, estarão dispostos a “mostrar a origem do problema”, apontando para os governos de Orestes Quércia e Antônio Fleury Filho (PMDB).

“Não tenho dúvidas de que isso atrapalha o PSDB, já que o governador poderá ser visto como mal pagador e descumpridor de ordens judiciais, e vai sobrar também para o PMDB, já que o furo é deles”,

disse o candidato a vice-prefeito de Celso Pitta (PPB), deputado Régis de Oliveira (PFL), que ao final, reconheceu: “tecnicamente não há condições para o pagamento da dívida estadual, compreende-se a dificuldade do governador”.

Madeira e Régis concordam num ponto: dificilmente haverá intervenção. Mas por razões diferentes. “Não há dinheiro, o que o interventor vai poder fazer?”, disse o deputado tucano. “O interventor teria de ficar lá até encontrar uma forma de pagar, raspando os cofres, vendendo bens... Mas não acredito que isso aconteça. A determinação de nomear o interventor cabe ao presidente da República e o Fernando Henrique não irá tomar uma atitude contra Covas. Até mesmo porque a lei não estabelece prazos para isso”, opinou o pefelista.